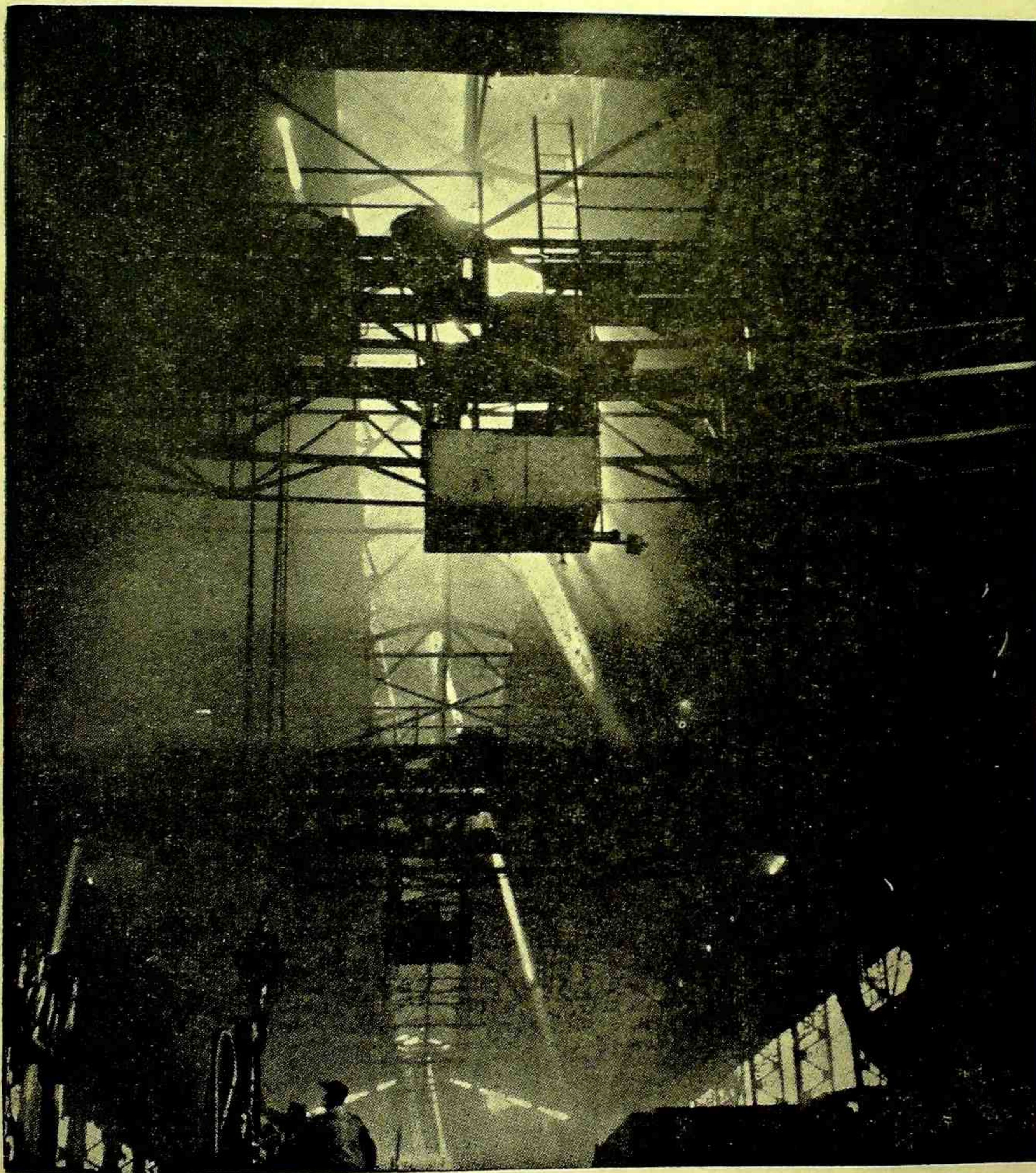


# Ave Maria

ANO LVI

São Paulo, 6-Março-1955

NÚMERO 10



UMA DE TANTAS FÁBRICAS DO MUNDO, ALUMIADA PELOS PRIMEIROS RAIOS DO SOL.  
MATINAL. MAS, EM QUANTAS FALTA A LUZ DE DEUS!



# Cumpram e agradecem promessas e favores

BELO HORIZONTE — Da. Zilda Resende Reis agradece duas graças a Santo Antônio M. Claret, Santo Antônio de Pádua e Nossa Senhora Aparecida.

MARIALVA — Sr. Francisco Zucarelli agradece a Santo Antônio M. Claret e São Dimas. — Sr. Angelino Cabral agradece aos mesmos santos.

ITAPETININGA — Devota agradece a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. Aparecida.

PIRANGUINHO — Da. Maria José Mota agradece a São Benedito duas graças.

PERDÕES — Da. Maria de Lourdes Braga agradece a Santo Antônio M. Claret, N. Sra. Aparecida e São Sebastião graça em favor do filho.

BOM JARDIM — Da. Alaysa Carroelo agradece a Santo Antônio M. Claret e Santo Antônio de Pádua graças recebidas.

RIO DE JANEIRO — Da. Cornélia S. Neves agradece uma graça a N. Sra. da Cabeça.

ITÁPOLIS — Devota agradece a N. Sra. de Fátima graça alcançada.

NOVA LIMA — Agradeço a São José uma grande graça. Maria da Conceição Santos.

BOA ESPERANÇA — Da. Maria Carvalho Neves agradece a N. Sra. do Parto, B. Simão da Rocha e Santo Antônio M. Claret a felicidade em dois pobres.

CAXAMBU — Da. Evangelina Leoni agradece a N. Sra. Aparecida o êxito do marido no emprêgo. — Da. Maria Eugênia Murta agradece a S. A. M. Claret e Irmã Clara o êxito dos filhos nos estudos e empregos.

## VOCAÇÕES CLARETIANAS

### BOLSAS — Por graças alcançadas

Eunice O. Maia . . . . .	50,00
Arquimedes Costa e José Costa . . . . .	100,00
Margarida Costa . . . . .	120,00
José Pedro Sposito . . . . .	50,00
Nádea Pacheco . . . . .	50,00
Rosa Diegues . . . . .	66,00
Devota de Campo Belo . . . . .	500,00
Maria Campelo . . . . .	200,00
Apolinária Marques . . . . .	200,00
Devota, de Jundiá . . . . .	50,00
José Antônio de Oliveira . . . . .	30,00

### BOLSA SÃO JUDAS TADEU

Bertha F. C. . . . .	50,00
----------------------	-------

## VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

### Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjuutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tècnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam êste ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.



GUARARAPES

Menino Cristian Celso Maricato, de 3 anos de idade, que caiu em uma cisterna de 10 metros de profundidade, com 2 metros de água; sendo salvo milagrosamente por intercessão de Santo Antônio Maria Claret, invocado pela tia do favorecido, Da. Luzia.



PASSOS

Da. Maria B. Soares agradece a N. Sra. de Fátima uma graça alcançada em favor de seu netinho Marco Antônio (no clichê).





PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.:  
Rua Martim Francisco, 604  
Fone 51-1304 - Caixa 615

ASSINATURAS:  
Anual . . . . . Cr\$ 50,00  
Número avulso . . Cr\$ 1,00

OFICINAS:  
Rua Martim Francisco, 646-656  
Fone 52-1956

## NA QUARESMA

**A** Igreja não perde oportunidade de entrar em contacto com o povo, a fim de esclarecer-lhe aspectos impreteríveis de sua vida. Muita vez perdemos, os fiéis, a visão nítida das coisas. Diminuimos o valor do necessário para adquirir bagatelas que nos escapam das mãos, como o líquido que queremos apertar nelas. Tal a sua insegurança e superficialidade!

Neste tempo quaresmal a solícitude maternal dessa Mãe, que é a Santa Igreja, mostra-se mais atenta e vigilante, recordando-nos os nossos deveres religiosos, a obrigatoriedade de seu cumprimento, se quisermos conseguir a verdadeira paz e a mais acabada felicidade.

O cumprimento da santa religião, a prática sincera e total dessa principal virtude moral, só benefícios nos pode trazer. Jamais se provou que a religião fizesse mal aos homens, corporal ou espiritualmente.

Quem a pratica bem, como se deve, nem farisaicamente, nem com espírito mesquinho de interesse humano, encontra na religião, na vida com Deus, na elevação de sua alma, grande luz, imensa força e profundíssimas consolações que não adquirem os ímpios e irreligiosos.

Ela levanta o caído, aristocratiza o pobre, dignifica o humilde. Consola o triste. Anima o esmorecido. Tira o pessimismo. Acena com risonhas esperanças. Incute reais alegrias. Premeia com infinitas recompensas.

O homem religioso deve ser necessariamente mais moralizado, mais paciente, mais resignado, mais benévolo, mais caridoso, mais sacrificado. Não pode ser vingativo. É-lhe proibida a usura. Deve dar o supérfluo. Necessita considerar os demais como irmãos. Está obrigado à luta contra as terríveis concupiscências da carne.

Não quer dizer que o religioso ou católico seja impecável, pois enquanto vivemos, o mal nos assalta. Mas é fora de dúvida que o homem de fé, de religião, possui ao seu alcance, para desviar-se dos vícios, mais meios que o homem irreligioso. Como a higiene nos preserva de muitas doenças do corpo, a religião nos livra de enfermidades da alma; e como os remédios nos curam ou aliviam, quando enfermos, a religião nos cura ou alivia quando doentes espirituais.

Fechemos os ouvidos aos que tratam de arrancar-nos o tesouro da fé e dêles nos afastemos como de terríveis inimigos. Ao invés, conservemos a fé como o mais caro tesouro. É para nós um dever grato, sagrado e necessário.

\* \* \*

Não houvesse esquecimento da religião, haveria na sociedade harmonia perfeita. Os ricos e poderosos cumpririam os deveres de caridade e de justiça, e os pobres ficariam nos seus justos limites.

A religião não condena o operário que reclama seus direitos, mas lhe manda, em nome de Deus e da razão, que não se deixe embair de teorias absurdas, e que sempre respeite os semelhantes como êle quer ser respeitado.

Estas as idéias que a Igreja nos recorda no tempo da Quaresma, incitando-nos ao conhecimento do que é mais necessário em nossa vida e à prática do que forma a nossa vida e felicidade.

Por isso, o tempo da santa Quaresma é o tempo da misericórdia e do perdão, da recordação e da luz. É o tempo de vida cristã mais intensa, para repararmos as faltas do passado e ressuscitarmos com Jesus, depois de termos morrido com Êle ao pecado.



# Informações Marianas

## ★ ERMIDA DE N. SENHORA DO ESCONDERIJO.

HAYA — Em Overloon, pequena aldeia de Bravante que serviu de refúgio a centenas de pessoas durante a II Guerra Mundial, foi erigida uma ermida em honra a Nossa Senhora do Esconderijo, novo título mariano instituído pelos que se salvaram da perseguição da Gestapo.

## ★ A PEREGRINAÇÃO MAIS RUIDOSA DE 1954.

CIDADE DO MÉXICO — Os que sempre andam de automóvel, porque esta é a sua profissão, fizeram uma peregrinação a pé à Basílica de Guadalupe: 5.000 choferes de praça do Distrito Federal e Estados. A finalidade era homenagear a Virgem Morena, agradecer-lhe os favores que dispensou durante o ano ao grêmio dos "ruleteros" ou choferes de táxi. Todos os anos, desde há 6 anos atrás, é feita esta peregrinação.

A procissão partiu da glorieta Paravillo, precedida por bandas de música. Pelo centro da Avenida de Guadalupe desfilarão os choferes e suas famílias, enquanto à direita seguiam os carros. Faixas e cartazes proclamavam o vivo fervor da devoção dos motoristas à Virgem de Guadalupe.

Os peregrinos assistiram à Santa Missa, tendo prégado o Pe. Joaquim Costa, que veio à frente da representação de Diego Hidalgo.

Esta última peregrinação de 1954 foi uma das maiores celebradas e a mais ruidosa, pois além de soltar dez mil foguetes, os "ruleteros" fizeram funcionar as buzinas dos carros.

## ★ 700.000 VISITAS À VIRGEM MORENA.

MONSERRAT — Sete cardeais, 54 bispos, 10 abades e mais de 700.000 fiéis católicos visitaram, durante o Ano Mariano, o santuário da "Virgem Morena", Nos-

sa Senhora de Monserrat. Além de grande número de peregrinações espanholas, vieram 30 da Itália, 22 da Alemanha, 15 da França e numerosas outras da Bélgica, Inglaterra, Estados Unidos e países da América Latina.

## ★ SÃO PEDRO SULA.

HONDURAS — As jornadas marianas dêste novel vicariato se prolongaram desde a festa da Medalha Milagrosa até a da Virgem de Guadalupe, não tendo havido um só fiel que deixasse de participar das mesmas.

## ★ INDIOS.

Várias centenas de índios pertencentes a trinta tribus, dirigiram-se em piedosa romaria ao Santuário canadense de N. Senhora do Cabo da Madalena, com o fim de pedirem à "Senhora Branca" pela paz do mundo e pelas intenções do Papa. É fato sem precedente nos fastos da Igreja do Canadá.

# Ficou morto

Numa reunião declarou Calvino aos seus amigos que precisava provar a divindade de sua doutrina, ressuscitando um morto. Todos ficaram curiosos, à espera do espantoso acontecimento. Ficou tudo bem prevenido. Pagou a um protestante para se fingir de morto. Entra em soluços uma senhora, suplicando-lhe que fôsse ressuscitar o seu marido, que acabava de falecer. Calvino dirige um olhar para o céu e diz aos seus amigos:

— Eis chegada a minha hora!

E dirigiu-se, muito acompanhado, para a casa do morto. Em lá chegando, encontrou na sala o "cadáver" cercado de amigos e de parentes que choravam, e, num gesto teatral depois de olhar para o céu, disse:

— Levanta-te em nome de Deus!

Um pesado silêncio foi a resposta.

— A peça está bem ensaiada — disse consigo mesmo Calvino. E voltando-se de novo para o "morto", ordena em voz alta: — Levanta-te!"

De novo reinou grande silêncio. Neste ponto, Calvino começou a desanimar. Porém, tentou mais uma vez, com maior veemência:

— Levanta-te em nome de Deus!

Lúgubre silêncio continuou a reinar.

Nesse momento, dirigindo-se para o caixão, a dona da casa constata que seu marido está morto de verdade. Indignada, prorrompe em terríveis exclamações, descobrindo a farsa:

— Assassino do meu marido! Miserável! Mentiroso!... — e outros insultos que foram assacados contra o nosso herói, que pretendia provar a divindade da Reforma.



# Parada Evangélica

## II DOMINGO DA QUARESMA

(São Mateus, XVII, 1-9)

*Naquele tempo, tomou Jesus consigo Pedro e Tiago e João, seu irmão, e levou-os à parte a um alto monte, e transfigurou-se diante deles. E o seu rosto ficou refulgente como o sol, e as suas vestiduras tornaram-se brancas como a neve. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias falando com êle. E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é nós estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias. Estando êle ainda a falar, eis que uma nuvem resplandecente os envolveu; e eis que saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu filho dileto em quem pus tôda a minha complacência; ouvi-o. E, ouvindo isto, os discípulos caíram de bruços, e tiveram grande medo. Porém Jesus aproximou-se deles, e tocou-os e disse-lhes: Levantai-vos, e não temais. Eles, então, levantando os olhos, não viram ninguém exceto só Jesus.*

*E, quando desciam do monte, Jesus ordenou-lhes, dizendo: Não digais a ninguém o que vistes, até que o Filho do homem ressuscite dos mortos.*

### Semente de ouro

*Nos planos divinos, para umas almas as grandes alegrias se anunciam através de grandes sofrimentos, e para outras os grandes sofrimentos são o prenúncio das grandes alegrias. Dum modo ou de outro, a vida das almas boas se entretêm de alegrias e sofrimentos.*

*Antes da transfiguração, em que tudo era para a parte humana de Cristo resplendor e profundo gôzo, o Mestre Divino permitiu que o inimigo o tentasse. E antes da ressurreição gloriosa deixou-se morrer numa cruz.*

## O SANTUÁRIO

**N**O pátio de "Israel", subindo doze degraus, chegava-se ao SANTUÁRIO do majestoso Templo de Jerusalém. Dividia-se êste em três partes: o Vestíbulo, o Santo e o Santo dos Santos. Com 50 metros de largura e altura por 4,45 de espessura, o Vestíbulo rasgado por imponente portal de 11,25 metros de largura e 31,50 de altura, formava a esbelta fachada do Santuário.

No seu interior, deslumbrante vinha de ouro, cujos cachos se expressavam com o porte humano, fascinava os olhos. Aquela vinha, oportunamente ideada, simbolizava Israel evocado na Bíblia como VINHA ELEITA.

Os móveis existentes nessa peça do Templo reduziam-se a dois: Uma mesa de mármore destinada a receber os pães da proposição antes de cerimônia a realizar-se no Santo, e outra, esta de puríssimo ouro, para recebê-los, decorrida uma semana da solenidade.

Passando o Vestíbulo, a primeira câmara que impressionava a vista, se chamava "O SANTO", e media 18 metros de comprimento, 9 de largura e 27 de altura. Nela resplandecia o ouro e somente ouro. Três objetos do precioso metal ressaltam a riqueza do recinto: A mesa dos pães de proposição, o candelabro de sete braços e o altar dos perfumes. Nesse altar, duas vezes ao dia, um sacerdote israelita, sorteado entre os muitos que havia, às nove horas da manhã e às três da tarde queimava, em louvor da Divindade, o incenso perfumoso composto de quatro substâncias odoríferas.

Separado por luxuosa cortina — um verdadeiro tapete do mais rico tecido — o Santo dos Santos se distanciava do Santo propriamente dito, apenas meio metro.

Naquela terceira câmara — o Santo dos Santos, ou também Santíssimo — o sumo-sacerdote entrava somente uma vez cada ano, pela festa da Expição. Nela se guardava com grande respeito e suma veneração a ARCA DA ALIANÇA, tão histórica na vida do povo de Israel. No tempo de Jesus, o Santo dos Santos estava vazio, pois era êle o estojo da preciosa joia religiosa — a Arca, desaparecida desde os dias do Profeta Jeremias.

E para rematar essas idéias gerais e particulares sobre o Templo de Jerusalém, afirmar se pode com Tácito: "O Templo era de imensa opulência."

Através das passagens evangélicas observa-se como os Apóstolos se admiravam da magnitude das pedras com que fôra construída a Casa de Deus. De tal modo se impunha o Templo pela sua grandeza e preciosidade, que no ângulo noroeste havia uma poderosa fortaleza, chamada Antônia, e nela se aquartelavam os soldados duma guarnição romana prontos para qualquer caso de emergência.

### Em revista

P. 51 — Se algum agiógrafo se servisse dalgum secretário, ou amanuense, para escrever os livros sagrados, ambos — o autor e o seu auxiliar — estariam sob o influxo físico e imediato de Deus?

R. — Se êsse secretário cooperasse mecânicamente, tal como uma máquina de escrever, não seria atingido pelos influxos divinos; se, porém, cooperasse com o agiógrafo intelectualmente, isto é, dando uma forma literária às idéias dêle, ou completando um livro já iniciado, ou composto pelo verdadeiro autor, então o influxo inspirativo divino, sobre êle também se estenderia.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.



## Ano Eucarístico



### GRÃOS DE OURO

"Nosso Senhor nos concede tudo o que lhe pedimos na Santa Missa: e o que mais vale é que nos dá ainda o que nem sequer cogitamos pedir-lhe e que, entretanto, nos é necessário." (São Bernardo.)

"Se conhecêssemos o valor do Santo Sacrifício da Missa, que zelo não teríamos em assistir a ela!" (São Jerônimo.)

"Tôda a cólera e indignação de Deus ante nossos pecados, se apaga ante a oferta do Santo Sacrifício da Missa." (Cura de Ars.)

"Uma só Missa ouvida por uma pessoa durante a vida, lhe é muito mais vantajosa que um grande número celebradas por ela depois da morte." (Santo Alberto Magno.)

"Quem ouve devotamente a Santa Missa será preservado da morte repentina, que às vezes é uma arma terrível das mais temidas da Divina Justiça que fere o pecador. Eis o que nos preserva maravilhosamente da morte repentina: ouvir a Missa todos os dias e ouvi-la com a maior devoção possível." (Santo Ambrósio.)

## O jogo

### O QUE SE PERDE

Um Santo Padre, São Cipriano, chamava ao jogo "laço do diabo" e à mesa do pano verde "rêde perigosa e satânica onde se dilapidam os bens da família e os suores dos antepassados". No jogo, dizia São Francisco de Bórgia, se perdem quatro coisas: o tempo, o dinheiro, a religião e a consciência. Poderíamos acrescentar: e a vergonha também.

### JOGO E SUICÍDIO

Sabem que a praga do jogo tem, não raro, uma conseqüência trágica? O suicídio. Nos antros de jogatina, casinos e salas de pano verde multiplicam-se, trágica e assustadoramente, os atentados contra a vida.

O celeberrimo Casino de Niza ia ser destruído e os jornais trouxeram, na ocasião, uma estatística aterradora do balanço das atividades naquele antro famoso durante os 50 anos de existência. Neste meio século, naquelas fatídicas salas de jogatina, suicidaram-se dezoito mil jogadores!... Notem bem: dezoito mil suicídios dentro do casino e mais três mil que se atiraram nas águas do Mediterrâneo. E as vítimas arruinadas e que foram se suicidar mais tarde, fora do casino?

Em Mônaco, onde se joga muito, se contam cada ano trinta e cinco suicídios dentro das salas de jogo e cêrca de quinze outros fora daquele antro, em conseqüência do jogo. São estatísticas bem provadas e que hoje vão acrescidas de outros números maiores.

Já existe no Casino de Mônaco, e em outros, uma taxa denominada "Viático dos moribundos", destinada a socorrer os jogadores que perderam e ficaram sem dinheiro para voltar ao lar, ou o sepultamento dos suicidas. A diretoria dos casinos já conta com as duas calamidades.



Mercado Municipal - Porto Alegre

PÔRTO ALEGRE — Mercado Municipal.



# Meu Cartirho



## SÓ NO CIVIL?!

Mons. ASCANIO BRANDAO

### MATRIMÔNIO - SACRAMENTO.

Sim, o matrimônio antes de tudo é um sacramento, e um grande sacramento — diz o Apóstolo São Paulo — em Cristo e na sua Igreja. Os cristãos não podem se unir para formar a família sem a graça dêste sacramento. Sempre em toda a parte, desde os tempos primitivos, e até entre selvagens, o casamento foi considerado um *ato religioso*, sagrado. Desde que Deus Nosso Senhor criou o homem e a mulher, os uniu dizendo: *crecei e multiplicai-vos. Consagrou aquela união para perpetuar o gênero humano. Jesus Cristo elevou, dignificou ainda mais esta união, fazendo dela um sacramento. Traçou as normas e condições para a união entre o homem e a mulher. Nunca se separou o casamento da religião. Diz Pio XI na Encíclica "Casti Connubii": Se consultarmos os costumes e instituições de todos os povos, constataremos suficientemente que há no matrimônio natural algo sagrado e religioso, ingênito e que não procede dos homens, pois o matrimônio tem Deus por Autor e foi desde o princípio uma imagem da Incarnação do Verbo de Deus."*

O casamento é pois um sacramento, instituição divina, coisa sagrada. Santo Ambrósio o chama "*sacramento celestial*". Tertuliano assim escreveu: "*O matrimônio é um vínculo que o sacrificio confirma, a bênção sacerdotal sela, os anjos anunciam e o Pai celestial fortalece.*"

Que grandeza a do matrimônio!

### CASAMENTO CIVIL.

Só nos últimos tempos é que surgiu na legislação laicista, após a Revolução, o chamado casamento civil. Um contrato da lei entre os cônjuges para garantias civis e sociais. Não passa de um simples contrato. Não é um sacramento. Prudentemente a Igreja aconselha os fiéis a que obedecem as leis do país e procurem garantir os seus direitos civis, fazendo o contrato perante a lei. Todavia, não basta. Escreveu Pio IX em 1852: "*É dogma de fé que o estado do matrimônio foi elevado por Nosso Senhor Jesus Cristo à dignidade de sacramento e é doutrina da Igreja católica que o sacramento não é uma qualidade accidental do contrato, mas da essência mesma do matrimônio, de modo que a união conjugal entre cristãos não é legítima senão no sacramento, fora do qual não há mais do que um puro concubinato.*"

Estão vendo? O casamento sem o sacramento é *puro concubinato*.

Portanto, os que não se casam na Igreja não recebem o sacramento do matrimônio, estão em pecado, vivem amasiados.

Escreveu São João Crisóstomo: "*Se queres te casar, toma conhecimento não só das*

*leis civis, mas também das eclesiásticas. Se desprezas aquelas, talvez tomes uma multa pecuniária, mas se violas as leis da Igreja, tua alma cairá no inferno.*"

Com que facilidade e leviandade tantos cristãos arriscam a salvação de sua alma, formando um conceito errôneo de que, unidos pelo civil, salvam as aparências sociais e... basta! E a salvação da alma?

### DESCULPAS E PRETEXTOS.

— *Não nos casamos na Igreja porque não podemos. As despesas são muitas!*

Meu Deus! Um homem vai formar família, montar casa, e acha dispendioso uns poucos cruzeiros de um processo matrimonial na Igreja, cujos emolumentos são poucos poucos? Um noivo que não pode gastar uns 100 ou 200 cruzeiros de algumas taxas matrimoniais, estará em condições de se casar? E demais, a Igreja benèvolamente os dispensará, em favor dos pobres.

E é de se ver como esta mesma gente, tão mesquinha quando se trata dos emolumentos paroquiais, gasta um dinheirão em festas e banquetes de casamento! Para tudo haverá dinheiro, exceto para uma esmola ou emolumento de um processo matrimonial!

— *Não podemos fazer festa e o casamento na Igreja se há-de realizar com muita pompa!*

Pois quem obriga a fazer grandes festas no casamento? Cada qual faça o que pode. É tão belo um casamento com simplicidade e piedade! Não há obrigação, nem fazem parte do sacramento, as pompas mundanas de muitos noivados. Para que tanto luxo? Pobres operárias querem se casar como princesas. A melhor festa de casamento é uma boa confissão e comunhão dos noivos; o temor de Deus é uma séria preparação para um ato tão santo e tão sublime. Os vestidos de cauda, as orquestras e coros, as flores e luzes, os cortejos de damas de honra, as beijocas e os chiliques na igreja, as reportagens e retratos, tudo isto, minha gente, é dispensável e até seria bom que cortassem tanta profanação, vaidade e exibicionismo.

Quem puder fazer com pompa e majestade as bodas, que assim as realize, e quem fôr pobre ou tiver espírito cristão e fé na grandeza e santidade do sacramento, case-se com singeleza. Não fica mais bem casada a noiva de sêda e joias que a noivinha da roça com vestido de fustão e grinalda de flor de laranjeira.

Eis por que as *despesas* do casamento e as *pompas* e a *festança* nunca poderão servir de pretexto para que vivam amasiados, unidos tão só pelo civil.

Outros pretextos surgem sempre. Traduzem, afinal, uma ausência de senso cristão e espírito de fé. É lamentável que num país católico as estatísticas de alguns lugares revelem grande desproporção entre casamentos na Igreja e no civil!



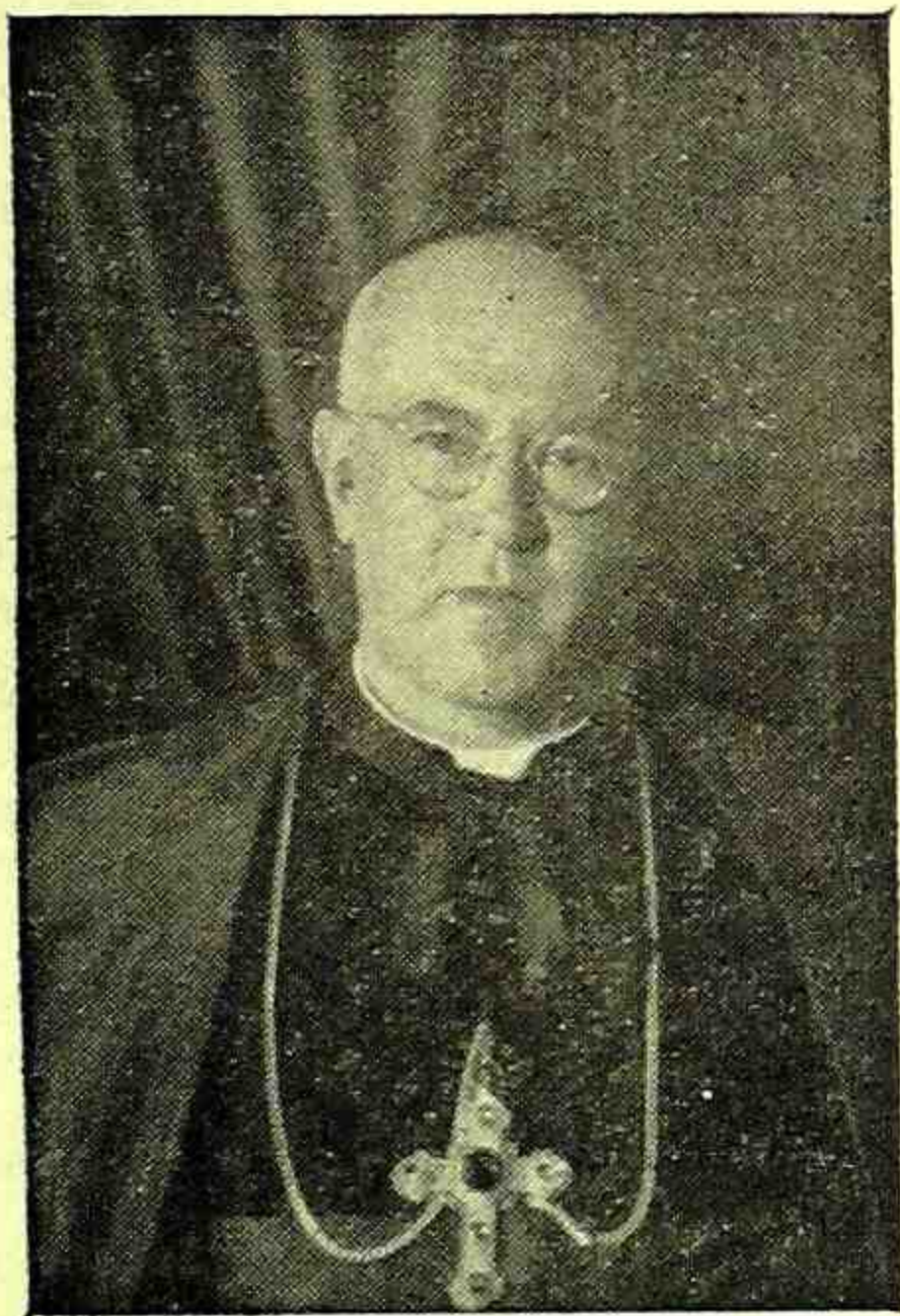
# A Igreja e as obras sociais

*Palestra de S. Emcia. o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, ao microfone da Rádio Vera Cruz.*

Do noticiário europeu colhemos o seguinte: "Por ordem do Papa foi entregue um pequeno caminhão para os serviços caritativos do conhecido Confrade Vicentino Mário Tirabassi, que todas as noites anda pelas favelas romanas a distribuir comida e recolhendo num "abrigo noturno" os sem-teto de Roma. Vários outros senhores já estão seguindo o exemplo, ajudando aquêle Vicentino, que é conhecido pela alcunha de "homem do saco".

É assim que a caridade cristã supre as falhas da justiça social e as inevitáveis contingências dos desajustamentos humanos.

Há quem reprove êstes suprimentos, alegando que, enquanto se distribuir caridade, não se consegue atingir os reclamos da justiça. Não desconhecemos que algo de verdade possa existir em tais alegações. Nem a Igreja pretende que se dê por esmola o que é devido por direito.



S. Emcia. Dom Jaime de Barros Câmara

Realmente a caridade não substitui a justiça. Ninguém pretenderia, por exemplo, que se o Cardeal Mindszenty obtivesse a liberdade, lha concedessem, a título de caridade ou anistia, pois que, sendo inocente, a liberdade lhe é devida; pelo que a Rádio Vaticana, no comentário feito por ocasião do 6.º aniversário da prisão do Eminentíssimo Cardeal da Hungria, reclamou para Sua Eminência "justiça e não perdão nem caridade ou anistia".

Assim, em todos os demais casos, onde as exigências da justiça viessem a ser supridas pela caridade.

A doutrina social da Igreja, única realmente ajustada às necessidades humanas, promove a justiça com todas as suas exigências

e conclama todas as classes de homens a realizá-la em toda a sua plenitude.

Se a voz dos Soberanos Pontífices fôsse escutada em toda a cristandade, se a doutrina das encíclicas sociais fôsse executada, se a orientação dos sociólogos e pedagogos católicos não ficasse em belas teorias, a situação mundial seria bem outra. Quando, porém, os interesses de governos ou de poderosos impedem a aplicação dessas doutrinas, só resta o apêlo à caridade, para que a humanidade não se torne ainda mais desgraçada.

E então surgem almas generosas que, mesmo não dispondo de recursos pessoais, vão à cata do que podem conseguir para aliviar a miséria alheia.

Foi também assim que apareceram no Brasil, entre muitas outras obras de assistência social, os Abrigos de Cristo Redentor, em que o piedoso e dedicado Levi Miranda, com seu grupo de abnegados colaboradores desenvolvem uma abençoada obra de caridade, tanto mais meritória, por preparar numerosos elementos que vão ser úteis à sociedade, além de se proverem do necessário à vida, juntamente com a orientação religiosa que preside sua formação.

A Caridade de São Vicente de Paulo a inspirar os confrades vicentinos de todo o mundo, ou o espírito de São João Bosco a despertar interesses pelos meninos abandonados, é sempre o Evangelho vivo e vivido na ação social da Igreja.

"Pobres sempre haveis de encontrar — disse Cristo —. E quem der um copo d'água em meu nome, não ficará sem recompensa no reino dos céus."

É da parábola do samaritano compassivo que fez sua bandeira o Cônego São José Cottolengo, o Irmão São João de Deus, o chorado Padre Venâncio, em Pernambuco, e o catarinense Irmão Joaquim do Livramento desde o Rio Grande do Sul até a Bahia.

A fecundidade da Igreja não é menor nem menos louvável nos filhos da caridade, do que na sua doutrina social indispensável aos governos e aos povos de todos os tempos, especialmente neste nosso tão difícil, mas por isso mesmo tão digno de ser vivido.

Felizmente, começa a ser compreendida a doutrina social da Igreja, dentro e fora de seu ambiente.

Assim é digna de louvor a finalidade que os católicos portugueses deram aos presentes que ofereceram ao Emmo. Cardeal Cerejeira, no fim do mês passado, por ocasião do Jubileu no patriarcado lisbonense, auxílio às obras sociais do bairro Cardeal Cerejeira, oferta de moradias e material de construção. As crianças do catecismo fizeram uma campanha para financiar a construção da "casa das crianças pobres" naquele bairro.

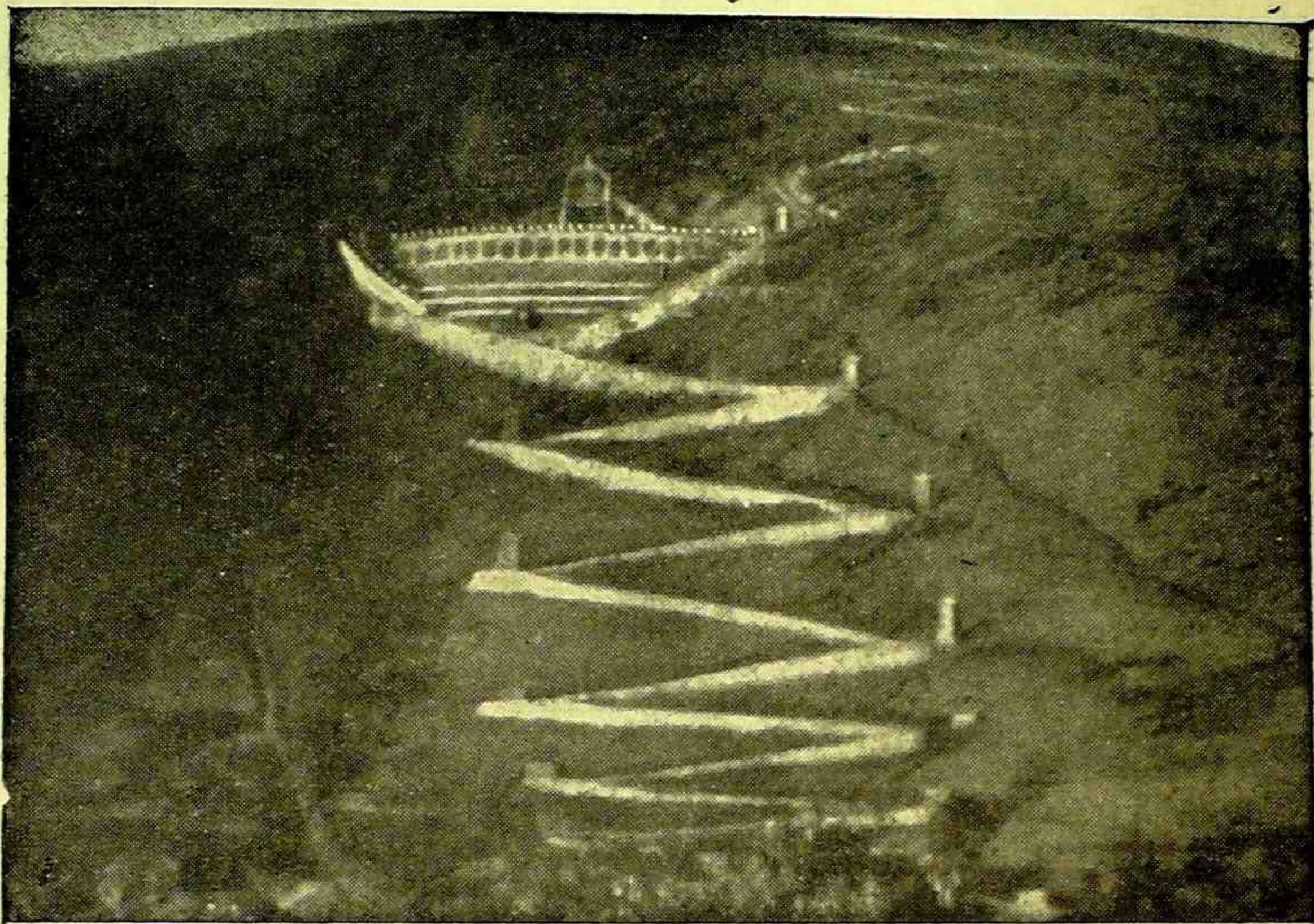
Tais atitudes em tempos normais. E quando as calamidades batem à porta das populações rurais ou citadinas, a Igreja apela para a generosidade de seus filhos em favor dos irmãos flagelados. É o que noticiam



da Holanda, onde a enchente imprevista em pleno inverno provocou prejuízos em numerosas igrejas do vale do Reno e do Mosela. O bispo de Spira pediu o auxílio dos católicos para os desabrigados, principalmente carvão para aquecimento.

Também em Paris. As primeiras notícias

da inundação causada pela cheia, na França, o Santo Padre enviou um telegrama de condolências ao Cardeal Feltin assim como um auxílio em dinheiro e material de socorro. O arcebispo de Paris dirigiu-se à população católica, pedindo auxílio para os flagelados, principalmente hospedagem para os desabrigados.



ÍNDIA — Santuário de Nossa Senhora de Gumadala. Quatorze capelinhas, símbolo do Rosário, levam até o cimo da montanha onde se ergue o templo mariano.

## Nossas Bolsas

**Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações:** Da. Maria Staguette Rossi, de Amparo. — Sr. Bento Marciano Rosa, de Caxambu. — Da. Anise Gera Petrucci, de Nuporanga. — Da. Geralda Gomes Blaso, de Lambari, três graças. — Sr. Roque Garcia e Da. Hilda, de Bebedouro. — Da. Ana de Oliveira, de Guaratinguetá. — Da. Elvira Barros Paes, em favor do filho. — Prof.<sup>a</sup> Teresinha Pais, de Tatuí. — Da. Lázara M. T. Lucato, de Dourado, diversas graças. — Da. Maria Generi, de Bocaina. — Campinas: Da. Zulmira Goulart Siqueira; Da. Maria de Lourdes Cintra França; Da. Delfina de Paula Nogueira; Sr. Francisco Montera Nucci; Da. Benedita de Oliveira Lima; L. M.; Da. Josefina Nucci. — Da. Italina Baraldi Duarte; Da. Antônia Andrade; Da. Maria das Dores Crivelari; Sr. João Batista de Assis; Da. Maria Migliorini; Da. Olímpia Lamartine; Da. Adelina de Melo Carneiro; Da. Laura Melo Carneiro; Da. Nair Capato Lopes; Sr. Viriato Silva. — Da. Maria do Carmo, de Dourado,

em favor da filha. — Campinas: Da. Elvira Daros; Da. Virgínia Menegazzo; Da. Angelina Lombello; Da. Assunta Mazzeto; Da. Maria Antônia Barbosa; Sr. Alfredo Leporine; Men. José Alberto Renato; Da. Clara Gonçalves. — Da. Isabel Vasquez Lima, de Adamantina. — Da. Edit Rojo, de Echaporã. — Da. Belmira Osório Vargas, de Livramento, em favor dum irmão. — Da. Maria Teresea Saraiva, de Cláudio. — Devota, de São Francisco do Sul. — Da. Aida Carvalho Gomes, de Tijuca, várias graças. — Da. Ana Bonat e Da. Helena Antunes, de Curitiba. — Da. Isolina Caron, de Curitiba, em favor do espôso. — Da. Regina Stanstawski, de Curitiba. — Da. Sebastiana de Camargo, de São Paulo. — Da. Bernardina Sevale. — Da. Elizianor M. da Silva, de Lençóis Paulista. — Da. Maria Lira Fritsch, de Estrêla. — Da. Elce Dias Perez, de Nova Lima. — Da. Amélia Albina Ramos, de Araraquara. — Sr. Calistrato O. Pontes, de Itararé. — M. M. Huber, de Curitiba. — Da. Maria Balestro, de Jaú. — Da. Isabel Ferrari Marins, de Botucatu.



# O problema da fome na terra fértil da Hungria criado pela administração comunista

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

**A**NTES da ocupação moscovita-bolchevique, era considerado o território da Hungria como o grande e abundantíssimo celeiro da Europa, como outrora foi o Egito para o império romano graças às inundações periódicas do Nilo.

Assim a Hungria, que se considerava feliz pela produção anual de 2.308.700 toneladas de trigo e 2.309.700 toneladas de batatas, considerando-se por isso bem garantida contra a fome de que outros povos padeceriam, se não fôsse pela custosa importação desses gêneros alimentícios, agora com as delícias tão ponderadas e falazes da administração comunista sob o contróle egoístico e rígido dos senhores usurpadores do Kremlin vem o povo humilde, mesmo os homens rurais, padecendo da fome, da falta desses alimentos, de modo que para se conseguir um pouco de pão e batatas é necessário o cartão de racionamento.

O problema torna-se ainda mais crítico, porque as autoridades comunistas da Hungria não sabem a quem pedir auxílio, e também a chamada por eles Mãe Pátria, isto é, a Rússia, está sentindo as mesmas dificuldades, até ao ponto de a Rússia explorar pela sua impotência própria econômica os países adláteres, canalizando para Moscou, dessas nações, os gêneros de que precisa e que não sabe, pela própria incapacidade, produzir nas suas vastas planícies, apesar de poderem ser irrigadas com os canais dos seus caudalosos rios.

Mas quem criou essa situação angustiosa foi a mesma Rússia contra o seu próprio e

capital interêsse, não querendo seguir os métodos econômicos tradicionais que se vão seguindo nas suas linhas gerais em todos os países livres, e que se praticavam também na Rússia, no tempo dos czares brancos.

Ao contrário os czares comunistas vermelhos lançam sobre aquêle país e os seus adláteres as sombras pretas da fome e da morte.

Esperando achar algum remédio à fome que começava a alastrar-se, desistiram só parcialmente e provisoriamente da sua invenção comunista rural dos Kolkoszes ou fazendas coletivas, e deram liberdade aos camponeses para voltarem a trabalhar nas suas antigas propriedades.

Bela para eles essa *fugitiva* esperança! Centenas de trabalhadores abandonaram as fazendas coletivas e o governo comunista teve que liquidar 46 por cento dos seus Kolkoszes. Os lavradores pensavam que o governo lhes devolveria as terras para poderem trabalhar nas mesmas, segundo a promessa aparente, mas ah! o governo falacioso não cumpriu a sua promessa; não devolveu aos camponeses as suas antigas terras. Os trabalhadores, para não morrerem de fome, foram procurar emprêgo nas grandes cidades, que não tiveram logo os meios de atender às demandas, e por isso criou-se a atual situação que não se pode ainda remediar, pois o governo continua sua absurda teima de não devolver as terras particulares aos seus antigos e legítimos ocupantes.

## NO BRASIL, VIDA CURTA

O aumento da duração de vida, no Brasil, viria contribuir para melhorar a nossa capacidade produtiva.

É fácil de apreender o raciocínio.

Em média, os brasileiros vivem 40 anos; e mais de metade da população (53%) é composta de jovens de menos de 20 anos de idade.

Geralmente, é aí — aos 20 anos — que um homem começa a trabalhar e, portanto, a produzir.

Em conclusão: para cada indivíduo que trabalha, existe, no Brasil, um dependente. Isto no mínimo.

Vale dizer: um pêso morto, falando em termos de economia.

Ora, se êsse dependente, entre nós, morre

antes do vigésimo ano, segue-se que não se torna um produtor.

Lógicamente, se aumentasse a média de vida no Brasil, muito maior seria a nossa produção.

Para ela, nada comparável ao elemento humano.

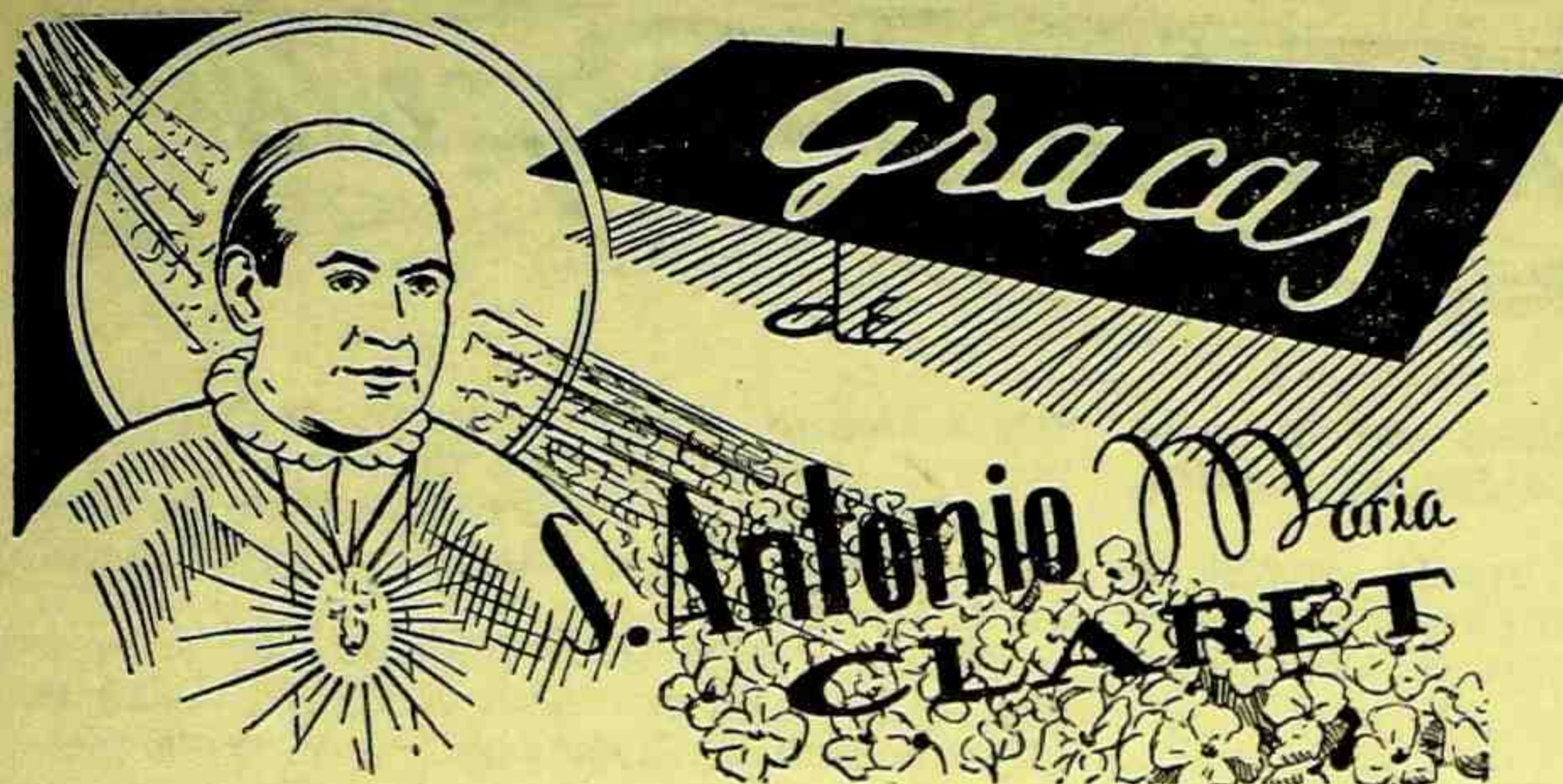
Curioso estudo a propósito, e feito comparativamente com os Estados Unidos onde a vida é de 65 anos, é "A saúde como fator do desenvolvimento econômico do Brasil".

Apresentado à Comissão de peritos em saneamento do meio, da Organização Mundial da Saúde, tal estudo traz a assinatura do Dr. Eugene P. Campbell e da Dra. Mildred M. Morehead. São dois especialistas no assunto.

—★—

⇒ UMA OMELETA feita de um ovo de avestruz chegaria à vontade para seis pessoas.





Sendo pároco, foi chamado um dia para administrar os últimos sacramentos a um enfermo. Porém, a família não o deixou estar com o doente para não assustá-lo. Ficou tristíssimo, advertindo à Irmã que estava com ele: "Quando me chamarem, já nada haverá a fazer!" E, de fato, assim sucedeu.

**SOROCABA** — Agradeço graça recebida de S. A. M. Claret e peço-lhe ficar completamente boa. Envio 40,00 para as vocações. — Beatriz Malagueti.

**ARARAS** — Prof. Vicente Ferreira dos Santos agradece a S. A. M. Claret a saúde dos netinhos José Renato e Sérgio Luís; entrega 200,00.

**SÃO PAULO** — Agradeço a S. A. M. Claret por ter eu vendido um objeto; envio 50,00 para seminarista pobre. — Lúcia Cordin.

**SÃO JOÃO DEL REI** — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de meu filho e envio 100,00 par as vocações. — Cirilo Augusto de Carvalho.

**MOEMA** — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de minha filha e envio 50,00 para as vocações. — A. Indalécio.

**SANTO AMARO** — Da. Maria Aparecida B. de Mesquita agradece a S. A. M. Claret duas graças reitivas a exames de seu espôso.

**ITAPETININGA** — Envio 100,00 e agradeço a S. A. M. Claret graças e pedido de proteção para meu filho. — Giulhermina M. da Silva.

**ITU** — Srta. Beatriz Bueno agradece a S. A. M. Claret ter sido bem sucedida nos exames e envia 20,00.

**BOCAINA** — Devoto agradece a S. A. M. Claret por ter sido atendido em vários negócios e envia 50,00 para as vocações.

**GUARARAPES** — Agradeço a S. A. M. Claret por ter conseguido boas notas nos exames finais. — Vanda Rodrigues.

**IJACI** — Agradecemos graças de saúde e enviamos 250,00 pra as vocações. — José Pedro e Maria Anunciação.

**BELO HORIZONTE** — Da. Augusta S. M. Diniz agradece a S. A. M. Claret a cura da vista de sua filha. Envia 100,00.

— Uma devota agradece a S. A. M. Claret a solução de um negócio importante, enviando 500,00 para as vocações.

— Da. Maria Helena agradece a S. A. M. Claret o tê-la restabelecido de uma moléstia pertinaz; agradecida envia 20,00.

— Da. Antonieta Mourão Costa agradece a S. A. M. Claret a graça de seu marido ter sido feliz numa operação melindrosa; envia 15,00.

— Da. Maria da Cunha Tavares agradece a S. A. M. Claret o ter seu espôso melhorado; envia 10,00.

— Da. Ivone Caldas de Moura agradece a S. A. M. Claret a graça de sua sobrinha M. O. ter passado nos exmes de 4.ª série e 1.ª científico. Dá 15,00. — A mesma agradece a S. A. M. Claret a cura milagrosa de seu sobrinho Marcos Antônio Pereira da Silva, que sofria de quistosomose, abcesso no fígado e pleurise. Agradecida, envia 20,00.

— Sr. João Maria de Melo Filho agradece a S. A. M. Claret o não ter perdido a vista esquerda num acidente; envia 20,00.

— Umo devota agradece a S. A. M. Claret a melhora da vista; envia 100,00.

— Da. Judith Renaut agradece a S. A. M. Claret a cura de um sobrinho que sofria paralisia infantil; agradecida, envia 50,00.

— Da. Maria do Carmo Silva Alves agradece a S. A. M. Claret a graça de não ter havido graves conseqüências num acidente que sofreu seu espôso; envia 30,00.

— Da. Otília Fortini Pires agradece a S. A. M. Claret a cura de seu irmão Eduardo. — A mesma agradece a graça de ter sido feliz no parto; agradecida, envia 70,00.

Da. Isabel Aquino de Sá Andrade agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto. Dá 20,00.

— Sr. Paulo Bernardo da Gama agradece a S. A. M. Claret a graça de ter conseguido uma colocação; envia 20,00 para as vocações.

— Da. Maria Gontijo Capaz agradece a S. A. M. Claret a graça de sua filha Maria Aparecida haver acordado depois de seis dias e seis noites seguidas; envia 15,00.

— Da. Simplícia de Oliveira agradece a S. A. M. Claret a cura de incômodo no nariz e garganta, sem operação. Envia 15,00.

— A assinante Da. Conceição Pereira Carvalho agradece a S. A. M. Claret o ter conseguido melhor colocação; agradecida, envia 50,00.

— Uma devota agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto e nos exames; envia 30,00 para as vocações claretianas.

**AVISOS** — Peça ao grande santo a graça da vocação para algum filho, irmão ou parente. Quanto bem se ganha com um santo sacerdote! Quantas almas salvas por um santo sacerdote! Quanta glória divina procurada por uma vida sacerdotal, cheia de santidade e de unção ministerial!



# Consultório Popular

P. 2.700.<sup>a</sup> — *Peço-lhe indicar-me o endereço das Irmãs Angélicas, no Rio de Janeiro.*

R. — O endereço das "Irmãs Angélicas de São Paulo", no Rio de Janeiro, é o seguinte: Colégio São Paulo, Avenida Vieira Souto, 22.

\* \* \*

P. 2.701.<sup>a</sup> — *O Rosário das Santas Chagas, de que fala a vida da Irmã Maria Chambon, é aprovado ou não pela Igreja?*

R. — O Rosário das Santas Chagas não é indulgenciado nem aprovado pela Igreja. Por decreto de 29 de Novembro de 1939, a Congregação do Santo Ofício proibiu que se difundisse essa devoção entre os fiéis. Embora o Rosário das Santas Chagas nada tenha de contrário ao Dogma e à Moral, pode-se presumir que o que motivou a proibição foi a existência de outro Rosário de nome e finalidade quase idênticas e também o espírito de novidade de que parecia afetada a devoção.

Não se deve confundir o Rosário das Santas Chagas com o Rosário das Cinco Chagas, dos Padres Passionistas, que é aprovado e indulgenciado pela Igreja. Já existia antes de aparecer o da Irmã Maria Marta Chambon.

\* \* \*

P. 2.702.<sup>a</sup> — *Pode-se orar por suicidas?*

R. — A Igreja não permite orações públicas por suicidas. Em particular, porém, podemos rogar por eles. Se nossas preces não lhes forem proveitosas, por se terem condenado, Deus as aplicará a outras almas do purgatório.

\* \* \*

P. 2.703.<sup>a</sup> — *Desejo enviar um donativo para a construção da Basílica de Nossa Senhora Aparecida. A quem devo remeter a importância?*

R. — Os donativos para a construção da Basílica de Nossa Senhora Aparecida devem ser enviados para o seguinte endereço: Campanha Pró-Basílica, Cúria Metropolitana, Praça Clovis Bevilacqua, 37, SÃO PAULO. Para que o dinheiro chegue ao destino e não se extravie, convém enviá-lo em carta registrada com valor declarado, vale postal ou por cheque bancário. Não se deve mandar dinheiro em cartas comuns.

\* \* \*

P. 2.704.<sup>a</sup> — *Peço-lhe indicar-me algum livro que trate do culto ao Divino Espírito Santo.*

R. — Indico-lhe os seguintes: "Culto ao Espírito Santo", "Creio no Espírito Santo" e

"Os frutos do Espírito Santo", de Mons. Gau-me; "Catecismo do Espírito Santo", de Neree Beaudet; "O Dom de Pentecostes", de Maurício Meschler, S.J.; "Ao Deus desconhecido", de A. Kinscher.

Todos estes livros poderão ser encontrados na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

\* \* \*

P. 2.705.<sup>a</sup> — *Desejo ser Missionária de Jesus Crucificado, mas não disponho do dote exigido pelo Instituto.*

R. — Quando a moça é pobre e não pode dispor do dote exigido, as Congregações religiosas dispensam facilmente esse requisito. Escreva, pois, à Superiora do Noviciado e peça ser admitida. O endereço é: Praça Dom Barreto, 42, CAMPINAS (São Paulo).

\* \* \*

P. 2.706.<sup>a</sup> — *A Sagrada Escritura impõe expressamente aos sacerdotes a lei do celibato?*

R. — A Sagrada Escritura, não. A Igreja, sim, em virtude dos poderes que lhe foram conferidos por Jesus Cristo e de que dá testemunho a Sagrada Escritura.

\* \* \*

P. 2.707.<sup>a</sup> — *Até que horas se pode rezar o Rosário?*

R. — Não há limitação de tempo para a recitação do Rosário. Pode-se rezá-lo a qualquer hora do dia e da noite, em casa ou fora, durante o trabalho ou na igreja.

Há pessoas que dizem que rezar o Rosário depois das onze e meia ou da meia-noite é prejudicial. Essa afirmação é fruto de superstição e ignorância. Tão proveitosa é a recitação do Rosário às 6 da tarde quanto às onze, meia-noite ou às três da madrugada.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.  
Rua Barão do Rio Branco, 1  
GUARULHOS (São Paulo)

## CONSELHOS ÚTEIS

As afecções mais freqüentes dos dentes são a cárie dentária, o abcesso da raiz, a fístula cutânea, o tártaro e a piorrreia. Os dentes cariados transformam-se em cavidades cheias de micróbios, que além de produzirem mau hálito podem determinar doenças em outros órgãos. Os cacos dos dentes ferem a língua, facilitando a formação do câncer. — Mandê examinar, freqüentemente, seus dentes por um bom dentista. (SNES)



# Crônica Internacional

**O estado de saúde do Santo Padre — O Pontífice apresentou-se pela primeira vez na janela para dar a bênção a uma multidão de peregrinos**

**CIDADE DO VATICANO** — O Papa Pio XII apresentou-se na janela de seu gabinete, pela primeira vez desde o último Natal, para dar a bênção a uma multidão de 3.000 peregrinos reunidos na Praça de São Pedro.

O Santo Padre, que lenta, mas firmemente, se recupera de sua grave enfermidade, apresentou-se sem aviso prévio, a fim de ouvir a serenata dos peregrinos austriacos do Tirol, que, cheios de entusiasmo, tocavam seus acordeões.

Pio XII, vestido de branco, manteve-se de pé durante vários minutos, na janela do quarto andar do Vaticano, agitando as mãos para saudar os peregrinos que o aclamavam. Sua voz soou clara quando rezou a bênção pelos alto-falantes permanentes instalados na Praça de São Pedro.

A reunião começou quando um numeroso grupo de peregrinos tirolêses começou a entoar suas alegres canções como homenagem ao Santo Padre. Romanos e peregrinos de várias nações, que se encontravam neste momento em Roma, correram à praça e se uniram a alguns que saíam da igreja de São Pedro e a outros que passavam pela enorme praça. Em poucos momentos estavam reunidas mais de 3.000 pessoas, que aclamavam o Sumo Pontífice quando este surgiu à janela, a fim de abençoar os fiéis.

★

**Abandonou o comunismo como protesto contra o ateísmo dos vermelhos**

**PETILIA POLICASTRO** (Itália) — Massimo Caselli, chefe comunista nesta cidade, abandonou o partido em sinal de protesto contra o "ateísmo" dos vermelhos, segundo declarou numa carta.

★

**Pleno êxito de Piccard em suas últimas imersões**

**CASTELLAMARE** (Itália) — O Professor August Piccard declarou que obteve "pleno êxito" nas últimas imersões que efetuou em alto

mar com seu "Batiscafo", mas acrescentou que não sabia quando voltará a realizar nova submersão.

Jacques Piccard, filho do famoso professor, disse que o "Batiscafo", denominado "Trieste", cuja construção custou 80.000 dólares, foi rebocado para um dique seco, depois de quatro meses de constantes imersões nas águas da baía de Nápoles.

★

**Grande invenção britânica no campo da aviação a jato**

**LONDRES** — A Inglaterra levou a efeito, com êxito, experiências que permitirão os aviões a jato decolarem e aterrissarem em pistas mais curtas — segundo se revelou nesta capital.

Isto se tornou possível com a invenção de "defletores", que ajudam a máquina nas operações de aterrissagem e decolagem e ainda ajudam a aumentar a velocidade do aparelho, quando em vôo.

Os detalhes de funcionamento de tais "defletores" são ainda secretos.







## Página Feminina

E levantando os olhos para o céu, concluía simplesmente:

— *Porque eu guardo o Sacramento!*

Serena e calma, Edwirges continua a carregar sua cruz. Humilde, modesta e submissa, ela é um exemplo vivo de fé e de coragem, num mundo alucinado que quer agasalhar a chaga do divórcio.

### Guardando um Sacramento

**E**RA uma criatura apagada e humilde. Cuidava do seu trabalho, sempre silenciosa, arrastando como uma sombra o seu desespêro e dor. Não se queixava, mas mesmo assim, era serena e calma.

Viera do sertão. De um sítio perdido no interior da Bahia, onde deixara as plantações esturricando ao sol e a casa de sapé, agora abandonada e vazia.

Edwirges não gostava de contar a sua história. Nem de falar nas grandes amarguras que haviam atormentado sua vida e estraçalhado todos os seus sonhos.

Certo dia, porém, ela deixou seu coração extravasar. E contou a mágoa que agasalhava. Abandonada pelo marido, ficara só, curtindo sua desgraça e procurando manter aquelas terras castigadas pelo sol, custasse o que custasse. Para isso lutara como um gigante.

Baqueara por fim, perdendo cada dia, em cada palmo de terra, suas mais caras esperanças.

Edwirges casara-se no religioso, quando um sacerdote por ali andara, prégando a palavra de Deus. O casamento civil ficou combinado para mais tarde, quando os dois pudessem se despegar do sertão e ir a São Salvador.

Esse dia não chegou, pois o marido, esquecendo o juramento feito diante de Deus, abandonara-a para se unir a outra mulher, com a qual contrairia casamento civil.

O golpe fôra rude, cruel!

E a pobre Edwirges, alanceada, juntara o que lhe restara — trapos e desilusões — e viera para São Paulo, afogar no trabalho sua imensa dor.

Parentes e amigos, porém, a atormentavam, insinuando:

— Por que você não faz como o Tônico, mulher? Case-se no civil com qualquer um. Vingue-se, criatura! Você ainda é moça!...

Mas, para todos Edwirges, a criatura apagada e humilde que arrastava, como uma sombra, seu sofrimento e desespêro, tinha a mesma resposta, que a engrandecia:

— Não! Jamais farei como o Tônico, porque...

### CREME DE BANANAS

Ingredientes:

12 bananas;  
250 gramas de ameixas pretas;  
6 ovos;  
Açúcar (19 colheres das de sopa);  
Manteiga.

Modo de preparar o creme:

Depois de descascadas, as bananas são cortadas em fatias que se levam a fritar, na manteiga. Cozinham-se as ameixas numa panela com meia xícara de água, três colheres de açúcar, retirando-se então os caroços.

Batem-se muito bem as gemas com o açúcar, fazendo-se o mesmo com as claras.

Num prato, que possa ir ao forno, coloca-se uma camada de bananas, uma de ameixas, gemas batidas, continuando nessa ordem até se acabarem os ingredientes. Leva-se, por fim, ao forno durante 20 minutos. Depois de retirada a fôrma, cobre-se o creme com as claras batidas, voltando ao forno para corar.

### NÃO TE ZANGUES!

Era uma vez um moço.

Tropicou numa grossa pedra, escorregou e machucou-se.

Irritou-se, pegou a pedra e atirou-a de encontro à parede.

— Infame! — disse, descarregando a raiva —. Pouco faltou para eu ficar de miolos à mostra, por tua culpa!...

Ao seu lado ia um velho cientista, especialista em mineralogia. Aproximou-se do jovem e disse-lhe:

— Não te zangues contra a pedra. Se a visses à luz do microscópio, contemplarias a beleza que encerra.

Levou-o ao seu observatório e o moço pôde ver que aquela pedra, por fora tão feia, continha linhas e côres admiráveis.

Nada disto vira com os olhos. Via-o agora à luz do microscópio.

À luz de Deus tudo é grande, porque grandes são as obras divinas!...



# AOS ACORDES DO VIOLINO



ANESIA DE SOUZA RAMOS

Triste Natal era aquê! Outros Natais mais tristes viriam ainda, até que a Morte se lembrasse de colher a flor de sua vida carregada de renúncias, saturada de pranto não vertido. Chorou copiosamente... Prosternando-se aos pés do leito, ergueu aos céus o coração ferido, mostrando ao Menino Jesus a dureza daquele isolamento.

Horas depois, sereno e comovido, Ernani Sorreni aproximou-se da Mesa Eucarística, levando na flor dos lábios uma súplica, uma renúncia e o voto da resignação.

Voluntariamente, tudo entregava ao Cristo-Infante abandonado de Belém, como presente humilde pelo Seu aniversário, na noite santa de Natal.

Na extrema renúncia da Santa Eucaristia, o próprio Deus habitou o triste coração de Ernani Sorreni, para lhe dar um presente de Natal!

\* \* \*

Os campônios deixaram, satisfeitos, a casa de Deus. Carlinhos ficou esperando pelo antigo professor de violino. Ernani se demorou na ação de graças. Cessara a chuva.

Embora velada por nuvens bojudas, a lua iluminava os campos molhados, clareando as poças d'água espalhadas pelos caminhos e trilhos.

A natureza estava alegre; lembrava uma criança brejeira trajada de rigoroso luto. O aroma das flores rescendia no ar, perfumando a noite mais feliz da humanidade. Noite de Natal!... Nessa noite as feras adoçam os seus rugidos famélicos; no teatro da guerra calam o bramido formidável das armas poderosas; os próprios homens se identificam com o céu e por alguns momentos eles se lembram de que são irmãos! Um raio de luz nascido nesse instante de meditação, zigzagueando no espaço, desce agradavelmente até o fundo sombrio das solitárias.

Não havia na vila o ruído profano do modernismo. A felicidade serena dominava os corações, tornando-se real na quietude mística dos campos. Tudo convidava ao repouso interior.

Ernani e Carlinhos seguiam a princípio calados, pisando cuidadosamente nos terrenos alagados ou escorregadios.

Precediam-nos grupos de campônios animados. Carlinhos, discretamente, observou o ar tranqüillo do ex-professor de violino. Ernani, pensativo, continuava olhando em frente.

— Em que pensa, Sr. Sorreni?

— Em tanta coisa, Carlinhos!... Agora, por exemplo, eu evocava o sofrimento desconhecido por muitos, de Maria e José pervagando sem abrigo na frialdade de uma noite igual a de hoje! Noite que marcaria ao mundo o florescer da verdadeira felicidade. Todos

estavam recolhidos, e eles, os puros de coração, sofriam no abandono, ao relento. Como sofreria José pensando em Maria! Quanto sofreria a Virgem pensando em Jesus!... Um verdadeiro Deus largado ao léu da sorte dos tristes!

— Sim, foi terrivelmente triste não encontrar um portal amigo para sacudir o pó da estrada! Entretanto, Sr. Sorreni, desperta reflexão e gozo d'alma o lembrarmos do carinhoso desvelo com que os humildes visitaram o rei da humildade! Numa noite igual a de hoje, pensando nos sagrados acontecimentos do Natal, sinto crescer em mim a ânsia de refugiar-me num convento, fortalecer meu coração e minh'alma para socorrer os desditosos, os esquecidos, as almas bem intencionadas mas vítimas do mal! Oh! como tarda o desejado instante de "receber com juro aos que O seguirem de perto"!...

— Que te demora, Carlinhos?

O adolescente hesitou um pouco e disse com reconcentrada ternura, fitando o amigo.

— Quero ver solidificada uma grande ventura! Preciso contemplar uma grande alegria e depois partirei confiante e despreocupado para entregar-me, para sempre, ao meu bondoso Jesus e servir à mais bela e carinhosa de tôdas as mães!

— E... se os teus desejos forem frustrados, Carlinhos? Se...

— Nem pense, Sr. Sorreni, que Jesus se torne ingrato desta vez! Seria uma ingratição: Deus faltando à palavra dada!... Não! Deus me atenderá mais breve do que suspeito! Meu coração quer apenas, unicamente Deus. Tenho certeza de que serei atendido. O céu não se deixa vencer em generosidade!...

\* \* \*

O Natal sorria triunfante por todos os recantos da vila, por entre o riso feliz da petizada garrulante, na policromia dos brinquedos coloridos. Ernani Sorreni também recebera muitas iembracinhas dos colonos. Aborrecido de estar dentro de casa, resolveu sair para o ar livre.

Conduzido pelo hábito, o ex-violinista dirigiu-se para o lugar do costume, ao "rochedo da saudade" — conforme designavam ao sítio predileto de Sorreni. A sombra das pedras o rapaz sentia-se bem naquela solidão. A frescura da tarde, temperada pela brisa que subia do rio, tornava suave o sossêgo ambiente. Do outro lado o sol batia de chapa na vila pendurada no morro. Pensativo como sempre, de costas para a fazenda, Ernani deixava o olhar indiferente correr sem rumo pela face discreta do casario.

Não trazia mais suspenso no ar a dolorosa interrogação. Não. Trazia apenas nas pupilas negras a resignação cristã. Seu pobre coração repousava na paz do Senhor, querendo tão somente que se cumprisse nêle a vontade paternal de Deus.

Derramava-se por todo o seu ser saturado de renúncia a certeza cristã de que seu Calvário estava bem próximo. Igualmente o inundava a satisfação consciente de chegar ao término da jornada com as mãos transbordantes de sacrifícios, lágrimas e dores.

(Continua)



# Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

Adolescência e Juventude . . . . .	30,00	Existe o Inferno? (Pe. Lacroix) . . . . .	5,00	Superstição e Espiritismo . . . . .	35,00
Alma gloriosa de Maria . . . . .	10,00	Formação da donzela . . . . .	45,00	Sagrado Coração de Jesus, confio em Vós . . . . .	30,00
Alguém está à minha espera . . . . .	30,00	Formação Religiosa da Juventude (2 vol.) . . . . .	80,00	A Serviço do Amor — Masculino . . . . .	30,00
Amai-vos uns aos outros . . . . .	25,00	Formação do Caráter (N. Monte) . . . . .	25,00	A Serviço do Amor — Feminino . . . . .	30,00
Amor e os cristãos (O) . . . . .	15,00	Glórias de Maria . . . . .	40,00	Sol Eucarístico . . . . .	10,00
Amor e Felicidade . . . . .	28,00	Idéias e Fatos . . . . .	6,00	Socorramos as Pobres Almas do Purgatório . . . . .	7,00
Apêlo ao Amor . . . . .	65,00	Itinerário de Luz . . . . .	25,00	Manuscrito do Purgatório . . . . .	7,00
Ataques Protestantes . . . . .	20,00	Imitação da SSma. Virgem . . . . .	30,00	O Purgatório . . . . .	5,00
Audi Filia . . . . .	20,00	Juventude incompreendida . . . . .	20,00	Três Chamas do Lar . . . . .	30,00
Aventuras da Vida . . . . .	20,00	Maçonaria — Sua origem e atividades . . . . .	15,00	Tu e Ele . . . . .	20,00
Castidade perfeita . . . . .	50,00	Maternidade Cristã . . . . .	30,00	Os Temperamentos . . . . .	15,00
Centelhas — Pensamentos para moças . . . . .	40,00	Meu Retiro . . . . .	20,00	A Vida Interior . . . . .	20,00
Ciência e Fé . . . . .	15,00	Minha Casa . . . . .	40,00	Vivendo na Realidade — Ensaaios sobre a Ação Católica . . . . .	40,00
Clima . . . . .	15,00	Minha Mãe, Minha Confiança . . . . .	30,00	A Vocação Sacerdotal . . . . .	8,00
Código de Moral Internacional . . . . .	30,00	Minha Filha entra no Mundo . . . . .	25,00	A Missa das Queridas Crianças . . . . .	2,00
Código Familiar . . . . .	30,00	Minha Filha quer Casar . . . . .	25,00	A Missa Explicada . . . . .	15,00
Código Social . . . . .	20,00	Moço Educado (T. Toth) . . . . .	35,00	Bíblia Sagrada (1 vol.) . . . . .	130,00
Consagração a Nossa Senhora . . . . .	30,00	Moço de Caráter (T. Toth) . . . . .	35,00	Bíblia das Escolas Católicas . . . . .	20,00
Coração de Jesus ao mundo . . . . .	30,00	Mulher Bendita . . . . .	20,00	Catecismo Escolar e Popular (P. F. Spirago) . . . . .	30,00
Cristãos no mundo . . . . .	20,00	Na Escolha do Futuro . . . . .	40,00	História Sagrada . . . . .	25,00
Comungai bem . . . . .	26,00	Falavras à Minha Filha . . . . .	25,00	História Sagrada em quadrinhos (2 vol.) . . . . .	20,00
Confessai-vos bem . . . . .	26,00	Paternidade . . . . .	20,00	Novo Testamento . . . . .	25,00
Decênio Crítico . . . . .	40,00	Pequeno e Grande Niño . . . . .	22,00	Os Quatro Evangelhos . . . . .	40,00
Dívino Amigo — Pensamentos para Retiro . . . . .	25,00	Perante a Moça . . . . .	20,00	Os Santos Evangelhos . . . . .	6,00
Diabo, Lutero e o Protestantismo . . . . .	20,00	Pró e Contra . . . . .	15,00	O Rosário Explicado . . . . .	3,00
Do Diabo a Deus . . . . .	20,00	Raios de Luz . . . . .	25,00	Os Mistérios do Rosário . . . . .	7,00
Educação Sexual (Pe. Negromonte) . . . . .	40,00	Religião e a Juventude (A) (T. Toth) . . . . .	30,00	A Reza do Têrço . . . . .	2,00
Educação Sexual (Pe. Casimiro) . . . . .	15,00	Religião? Sim! Padres? Não! . . . . .	25,00	Via Sacra . . . . .	2,00
Eugenésia e Catolicismo (T. Toth) . . . . .	10,00	Sê Pura . . . . .	22,00	Via Sacra colorida . . . . .	7,00

## NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica. Modêlos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visite-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46 — FONES 37-2429 e 35-1019

Não atendemos pelo correio.

Agentes

Vendedores

Viajantes

(CASIMIRAS - LINHOS BRINS)

Para vender no atacado e varejo

NOVIDADES

EXCLUSIVAS

Preços sem concorrência

DETALHES PARA:

CAIXA POSTAL 2170  
SÃO PAULO